

268
Para diretor da Soma, brasiliense terá que voltar às urnas em novembro para definir governador

“Será o julgamento de Roriz”

Patrícia Assis

O diretor da Soma Opinião & Pesquisa Ricardo Pinheiro Penna, aposta: no segundo turno o adversário de Valmir Campelo deverá ser Cristovam Buarque. Em entrevista ao Correio, ele prevê um pleito disputadíssimo, em virtude da força política do governo e do crescimento do PT nas últimas semanas.

Correio Braziliense — Porque o candidato Valmir Campelo está caindo nas pesquisas?

Ricardo Penna — Na verdade, Valmir não está caindo. Ele está estável desde o início da campanha. Desde o lançamento, sua candidatura se manteve no mesmo patamar e não se alterou com o programa eleitoral que, no caso dele, não acrescentou nada à campanha. Os índices oscilaram entre 36% e 39%. Esses quatro pontos não significam nada. Na verdade, ele está onde sempre esteve.

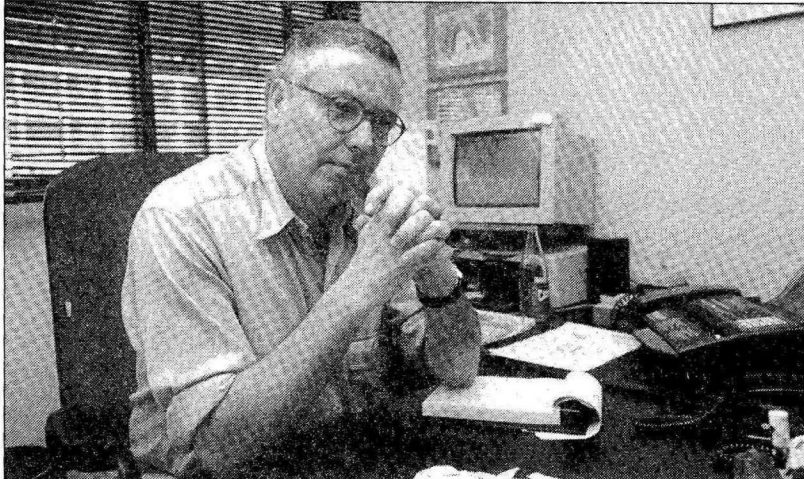
Correio — O programa eleitoral ajudou a algum candidato em especial?

Penna — Sim, no caso de Cristovam Buarque, ele só tem crescido. Quando lançou sua candidatura, ele alcançou 17%, e caiu até 13%. Depois do início do Programa Eleitoral, ele começou a crescer sistematicamente.

Correio — A que você atribui essa evolução da preferência pelo Cristovam?

Penna — Ele cresceu quando começou o programa eleitoral. Havia uma parcela muito grande de eleitores indecisos, muita gente não sabia quem era o candidato do PT, assim como muita gente não sabia que Valmir era o candidato do Roriz. O nível de desconhecimento era de 60% para Valmir e de 80% para Cristovam. Duas semanas depois do início do horário gratuito, esses índices caíram para 50% e 60%.

Ivaldo Cavalcante



Penna: “Valmir não poderá repetir a façanha de Roriz em 1990”

Correio — A saída de Roriz do governo ajudou ou atrapalhou Valmir?

Penna — Não mudou nada. Acho o trabalho de Roriz nestas duas últimas semanas, para buscar a vitória no primeiro turno, pouco produtivo. Eu diria que é muitíssimo improvável que o Valmir vença no primeiro turno.

Correio — Por que Cristovam e não Abadia?

Penna — Em primeiro lugar, porque 30% do eleitorado de Brasília é PT e 15% dos eleitores pertence à forte militância. O PT tem voto garantido numa faixa de 15 a 20% dos brasilienses e um potencial de voto até 30% do eleitorado. Em segundo, Brasília é uma cidade que tem muitos jovens e o mais alto índice de escolaridade média do Brasil, o que se identifica muito com as características do eleitor petista. Em terceiro, temos a grande concentração de servidores públicos, que são mais simpáticos a um candidato que advogue um Estado forte e empregador.

Correio — Então vai ter segundo turno?

Penna — Vai. O Valmir não tem condições de recriar a situação do Roriz em 1990. O governo

Roriz de 1990 era muito mais forte do que o de 1994.

Correio — Você acha que vai dar Valmir e Cristovam?

Penna — Não dá para afirmar isso com segurança. Até porque nos últimos dias a Abadia ganhou um fôlego inesperado, e começa a se recuperar. Ela mudou a postura de seu programa e até mesmo a imagem que passa para o eleitor está diferente. Não é mais aquela jovem senhora, delicada. Ela se tornou uma mulher forte e corajosa, graças aos ataques que sofreu do Valmir. A reação da Abadia é uma surpresa, não era previsível. No entanto, eu acho que não será suficiente para impedir que o Cristovam vá ao segundo turno.

Correio — O segundo turno será tranquilo para o Valmir?

Penna — De forma nenhuma. Numa simulação já realizada, entre Valmir e Abadia, o primeiro terá 46% dos votos e a segunda 40%, o que indica uma disputa difícil. No caso de dar Valmir e Cristovam, o resultado seria: 54% para o candidato de Roriz e 34% para o candidato do PT. Apesar de uma vitória um pouco mais folgada, também não seria assim tão fácil. O segundo turno em Brasília será pesadíssimo, vai ser o julgamento do governo Roriz.